

# A CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DO CAMPUS DE CAICÓ DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DO INÍCIO ATÉ OS DIAS ATUAIS

## THE CONSTITUTION OF THE PHILOSOPHY COURSE AT THE CAICÓ CAMPUS OF THE UNIVERSITY OF THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE: AN ANALYSIS FROM THE BEGINNING TO THE PRESENT DAY

Marcio de Lima Pacheco<sup>1</sup>

Francisco de Assis Costa da Silva<sup>2</sup>

Rawy Chagas Ramos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo visa destacar a relevância do Curso de Filosofia na Região do Seridó, abordando

---

1 Pós-Doutor em Letras/Linguística, Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Mestre em Filosofia/Metafísica (UFRN)/ Avaliador do INEP/MEC para os Cursos de Ciências da Natureza, Biologia, Filosofia e Teologia/Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela (FASA)/ Licenciado em Filosofia (UERN)/ Bacharel em Teologia Faculdade Católica Dehoniana;/ Licenciado em Língua Portuguesa e Espanhol (UNICV), Licenciando em Biologia pela Centro Universitário FAVENI; Bacharelando em Engenharia Civil pela UNP. Professor e tradutor do: Latim, Grego e Hebraico; Docente do Mestrado Acadêmico em Filosofia e Adjunto da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Avaliador do MEC/INEP para os Cursos de Filosofia, Ciências Biológicas, Letras Português/Espanhol e Teologia. <http://orcid.org/0000-0003-3902-2680>; <http://lattes.cnpq.br/3757823723460546>, E-mail: [ppachecus@hotmail.com](mailto:ppachecus@hotmail.com) e [doutorpachecus@gmail.com](mailto:doutorpachecus@gmail.com).

2 Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (IT), Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <http://lattes.cnpq.br/9015115945793735> E-mail: [franciscocosta@uern.br](mailto:franciscocosta@uern.br).

3 Mestre em Direito Canônico pelo Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro agregado a Pontifícia Gregoriana de Roma. Mestrando na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no programa de pós-graduação em Filosofia (Ética e Filosofia Política). Graduado em Teologia pela Escola Teológica Beneditina do Brasil e pela Faculdade Dehoniana; pós-graduado em Ensino Superior pela FMU; pós-graduado em Docência e Gestão da Educação à Distância pela Faculdade FOCUS; pós-graduado em Aconselhamento e Psicologia Pastoral pela Faculdade Serra Geral; pós-graduado em Docência em Teologia pela Faculdade Dom Alberto do grupo FAVENI; Psicanalista Clínico pelo Instituto de Estudo e Desenvolvimento Humano SUPERAH (Matr. 1703-10/2023). Formação Psicanalítica no CETEP (Centro de Estudos de Terapia e Psicanálise). Terapeuta Holístico pelo Instituto Brasileiro de Terapia Holística IBRTH. Parapsicólogo pelo Centro Latino-Americano de Parapsicologia – CLAP; Conselho Internacional de Psicanálise e Terapia Integrativas - CONIPTI (Nº R. PF- 0165-10-2023-BR). Secretário Escolar pelo Colégio São Judas Tadeu. Docente da Formação de Psicanálise no CETEP – Polo/RJ, <http://lattes.cnpq.br/8499444232725816>; <https://orcid.org/0009-0009-9677-7634>, E-mail: [rhawycr@gmail.com](mailto:rhawycr@gmail.com).

sua trajetória desde a concepção até os dias atuais. Inicialmente, será explanado como se deu a criação do curso, sua gênese, enfatizando os contextos e motivações para a criação do mesmo. Posteriormente, analisa-se o processo de integração do curso na estrutura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o acolhimento institucional recebido. Serão examinados também os frutos que se deram nessa primeira turma, refletindo sobre os impactos acadêmicos e sociais gerados, bem como os desafios do curso presente. Tudo isso dentro de uma metodologia que adota uma abordagem bibliográfica, complementada por técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa, a fim de fornecer uma análise detalhada abrangente.

**Palavras Chaves:** UERN. Filosofia. Ensino. Educação.

**Abstract:** This article aims to show highlight the significance of the Philosophy Course in the Seridó Region tracing its evolution from inception to the present day. Initially, it addresses the creation of the course, exploring the contexts and motivations for its establishment. Subsequently, the integration of the course within the structure of the State University of Rio Grande do Norte (UERN) and its reception by the institution are discussed. The outcomes achieved by the first class are also evaluated, considering the resulting academic and social impacts. Moreover, the paper examines the current challenges faced by the course. The methodology employed includes a bibliographic approach, supplemented by quantitative and qualitative research methods, providing a detailed and comprehensive analysis.

**Keywords:** UERN. Philosophy. Teaching. Education.

## INTRODUÇÃO

Desde seu nascimento, a filosofia é posta em dúvida por parte de alguns que a reconhecem

como perda de tempo, ou mesmo, somente passatempo intelectual sofisticado e inútil. Conforme essa visão, a filosofia seria um entretenimento para alguns, resultante mais da preguiça, e para matar o tempo, do que das reais exigências humanas práticas. Todavia, em contraposição àquela opinião, é necessário dizer que, há também aqueles que atribuem à filosofia a capacidade de proporcionar revelações extraordinárias, que possam transformar o mundo em um passe de mágica. Essas duas opiniões opostas representam os extremos de opiniões sobre a filosofia.

O fato é que a filosofia “aspira à verdade total, que o mundo não quer. A filosofia é, portanto, perturbadora da paz” (Jaspers, 2011, p.138). Ela aspira à verdade, pois não se contenta com explicações, sem que haja uma criteriosa reflexão. A filosofia desempenha, pois, um papel indispensável na formação de indivíduos mais conscientes e sociedades mais reflexivas, sendo capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com maior sabedoria e perspectiva.

No mundo contemporâneo, o adágio *ipse dixit* manifesta uma influência significativa em relação ao conteúdo disseminado e postado na internet. Materiais diversos como notícias, áudios, vídeos, fotos, estudos, notas entre outros, são propagadas e, em sua maioria, automaticamente acreditadas por aqueles que a consomem, sem haver qualquer reflexão sobre a veracidade os fatos ali narrados e apresentados.

A interação nas redes sociais, hoje, em muitos casos, é como se voltássemos no tempo e nos deparássemos com a sofística. Por dois motivos: um saudável e outro depreciável: a) é importante para uma discussão, e abre a cenário, muitas vezes, para problemas e discussões desconhecidas a grande parte da população: política, ética, moral, lógica, crítica literária, sobre o que é a verdade; b) Vemos que muitos dos conteúdos são caracterizados pela proposta de ensinar “as virtudes” ou outra coisa qualquer em troca de views e monetização do conteúdo. Isto é, o discurso, ali exposto, em grande maioria, tem em vista o lucro.

O sofista da internet se faz, sob o pretexto de ensinar, visa primordialmente a busca do lucro, do dinheiro, do ganho financeiro. Para tanto, seus alvos são aqueles que se dispõem a assistir ou comprar o seu produto, como cursos online. A noção de sofista é aquele que comercializa o ensino das

virtudes, que é explorada e desenvolvida por Sócrates, no diálogo Protágoras, de Platão (1986, 313a), indagando: qual a contribuição substancial de que um sofista pode acrescentar e oferecer à alma de melhor com seus ensinamentos?

É a partir dessa pergunta de Platão que podemos notar que, com uma calculada atenção reflexiva, é possível fazer vir à tona a verdade daquilo que foi mostrada, dita, escrita ou ouvida. Por isso, essa serenidade intelectual, a filosofia, é a perturbadora da paz do homem de senso comum, que está envolvido em suas crenças, marcadas pelas falácias cotidianas.

O presente artigo faz parte de um Projeto de Pesquisa mais amplo, que focalizava nos cursos de Filosofia, no Estado do Rio Grande do Norte, A formação de professores de filosofia para o estado do Rio Grande do Norte: a aposta na filosofia diante da LDB e da volta da filosofia ao Ensino Médio (2015)<sup>4</sup>, do docente Marcio Pacheco, no qual aborda as questões metodológicas, socioeconômicas, políticas e culturais do Rio Grande do Norte, para a implementação dos cursos de Filosofia.

É importante ressaltar que o período de 2022-2023 marca significativamente o Curso de Filosofia na cidade de Caicó, completa 20 anos de existência. Esse marco educacional constitui um divisor de águas para a região. O Seridó deu ao mundo tantos ilustres pesquisadores, políticos, homens e mulheres de boa fama e de uma inteligência sobrenatural, fazendo parte daquele singular nicho de intelectualidade que temos no Brasil.

Neste texto, com um recorte para a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), demonstrar-se-á, como através da implantação do Curso de Filosofia em Caicó catalisou um avanço na educação superior na Região do Seridó. Também, será apontado como ocorreu, a criação dos Cursos Eclesiásticos de Filosofia e Teologia, pela Diocese de Caicó, o processo de absorção desse curso pela UERN, os frutos colhidos dessa primeira turma e os desafios atuais e futuros que o curso enfrenta e enfrentará.

Ao tentar resgatar parte da história da educação seridoense, defronta-se com a impossibilidade de recordar de tudo ou relatar cada detalhe. Logo, o meio mais seletivo da narrativa a que se

---

4 Toda documentação relativa a essa pesquisa e a este artigo estão disponíveis em PDF pelo sítio: [https://: http://icscaico.com.br](https://http://icscaico.com.br). Acesso em: 22 abr. 2008.

configura é a memória de um povo, mais especificamente daqueles que viveram aqueles eventos.

O que se coloca em discussão neste artigo, além dos documentos pesquisados como atas, diários, Planos de Curso, cartas, entre outros, como já foi dito, é a memória de parte da educação seridoense que se cruza com a abertura dos Cursos de Filosofia e Teologia. Esse lembrar-se, conforme Ricoeur (2007, p.71), “não é somente acolher, receber uma imagem do passado, como também buscá-la, ‘fazer’ alguma coisa”. Assim, essa memória que se busca é de natureza pragmática. Isso significa que ela deverá ser exercitada, exigindo não só a recordação do que foi vivido, mas uma ação concreta diante dessa lembrança. A recordação está presente tanto no plano cognitivo, quanto no pragmático. Sendo que na fase cognitiva encontra-se o reconhecimento que coroa a busca bem-sucedida, e no campo pragmático encontram-se o esforço e o trabalho.

Como explica Ricoeur (2007, p. 72), “o ato de fazer memória vem inscrever-se na lista dos poderes, das capacidades, que dependem da categoria ‘eu posso’”. O ato de rememorar é um processo inverso ao esquecimento. É um ato de resistência. Nesse caso, resistência em vista de não ser esquecida parte da história que permeia esse semiárido nordestino. Já que o esquecimento seria uma ameaça que pesa sobre a memória como recordação, e é um limite da exigência do conhecimento histórico de que providencia uma narrativa que ligue os acontecimentos passados. O fato esquecido não é só o inimigo da memória e da história. Por isso, há de se resgatá-lo. Para esse fim, há a figura positiva que se chama, o “esquecido de reserva”, o qual é um recurso “reversível” a qualquer balanço com o passado, por meio da memória ou da história.

## **A CRIAÇÃO DOS CURSOS SEMINARÍSTICOS DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PELA DIOCESE DE CAICÓ-RN EM 1999**

Aos 10 de fevereiro de 1998, o então visionário e empreendedor bispo da Diocese de Caicó, Dom Jaime Vieira Rocha, junto ao clero, que em sua grande maioria, era formado por professores da educação superior, discutiram a possibilidade da criação dos Cursos Seminarísticos de Filosofia e

Teologia. Isso se deu, em grande parte, pela qualidade intelectual dos seminaristas que estavam sendo acompanhados, e que sempre expressavam ao bispo e ao reitor do seminário a necessidade da implantação de cursos superiores, para atender a formação não só daqueles, mas, também, da população em geral, que apesar de bem instruída, ainda não tinha disponível um Curso de Filosofia e Teologia naquelas paragens.

Os seminaristas tinham a percepção de que a Região do Seridó comportava a implantação de outros cursos, fora os que eram ofertados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Outro entendimento desses seminaristas era que, apesar do ensino na Arquidiocese de São Sebastião e Cajazeiras ser altamente formativo, haveria de formar, os que queriam exercer o sacerdócio, na própria realidade vigente. Esses estudantes eram oriundos do Colégio Diocesano Seridoense que tinha, na época, a melhor parceria educacional, o Sistema Objetivo. Assim, em diálogos com o bispo e o reitor, eles deixavam transparecer nas conversas a necessidade de novos cursos para aquela região.

No dia 11 de agosto de 1998, após os estudos necessários para implantação dos cursos supracitados, e a disponibilização dos diplomas do clero e de fiéis leigos para essa empresa, ficou decidido pela criação dos cursos. Em 24 de agosto do mesmo ano, foi comunicado aos seminaristas que a partir do ano vindouro, existiria um Instituto que abarcaria a formação filo-teológica da região.

Nas palavras do Bispo: “aquela decisão era a terceira contribuição à educação do Seridó. A primeira, foi a abertura do colégio diocesano em 1º de março de 1942 por Dom José de Medeiros Delgado. A segunda, a vinda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para a Região”. A esse instituto dar-se-ia o nome de Cardeal Eugênio Sales (ICS). Figura essa, que era natural da Cidade de Acari, e amigo de tantos Papas que passaram. Essa entidade funcionaria no Colégio Diocesano Seridoense em Caicó (CDS), que possuía uma excelente estrutura física e mobiliária.

O vestibular ocorreu aos 18 de janeiro de 1999, no CDS, com um total de 495 inscritos para concorrerem a 30 vagas para filosofia (ATA DE INSCRITOS ICS, 1999). A aula magna foi proferida em 05 de fevereiro daquele ano pelo Doutor Pe. Dom Estêvão Bettencourt com o tema: A necessidade da Filosofia e da Teologia para o mundo contemporâneo no auditório do espaço Pastoral Dom Wag-

ner. Houve a presença de 276 pessoas. As aulas iniciaram aos 10 de março de 1999.

Para a formação da biblioteca do Instituto, os sacerdotes da Diocese de Caicó disponibilizaram a doação de suas bibliotecas particulares. Houve doações de livros por membros da sociedade Norte-rio-grandense, e recursos vindos do exterior. Havia 2978 tomos catalogados.

As salas de aulas contavam com cadeiras adequadas, quadro branco e Datashow. O Colégio Diocesano Serindoense (CDS) ainda disponibilizava: Laboratório de Informática, Secretaria, Sala de Professores e Sala de Vídeo. O CDS ainda contava com uma estrutura de acolhimento a pessoas com necessidades especiais.

Os professores da turma inicial (1999, 2000 e 2001.1) foram: Pe. José Dantas Cortez – in memoriam (Sociologia Geral e da Educação), Mons. João Agripino Dantas – in memoriam (Francês e Latim), Adalto Guerra (Francês), Pe. Nixon Bezerra (História da Filosofia Antiga, Medieval, Filosofia Geral), Mons. Ausônio Tércio de Araújo - in memoriam (Ministrou apenas 4 aulas - História do Pensamento Norte-rio-grandense), Mons. Ausônio de Araújo Filho - in memoriam (Grego - mas, nunca chegou a ministrar), José Alves dos Santos (Lógica I e II), Pe. Francisco de Assis Dantas de Lucena (Língua Portuguesa I), José Eudo Bezerra (Epistemologia e Teoria do Conhecimento, Filosofia das Ciências, Hermenêutica dos Textos Filosóficos, Filosofia Moderna), Pe. Everaldo Araújo de Lucena (Filosofia da Educação, Metodologia do Trabalho Científico I, Didática), Pe. José Tadeu de Araújo (Estética, Ética, Política e Cidadania). No semestre 2001.1, foram acrescentados ao corpo docente Pe. Francisco de Assis Costa da Silva (Latim, Ontologia I e II e Língua Portuguesa - O Marcio Pacheco auxiliou o Padre Costa na turma de 2001-2002 na disciplina de Latim como Monitor), Moacyr de Araújo Dantas (Introdução à Filosofia e Filosofia Política), Maria das Graças Damasceno Leal (Psicologia) e uma disciplina intitulada, a Informatização do Ensino superior, ministrada pelo Prof. José Eudo (Cf. Planos de Ensino, 1999-2021)

Nos três primeiros anos, foram organizados no salão do Pré-Vocacional três Seminários sobre Filosofia e Teologia, Set./1999 – O que devemos pensar da Filosofia (Organizado por: Prof. José Eudo, Marcio de Lima Pacheco, palestrante, Juan Adolfo Bonaccini); nov./2000 – Moral e Liberdade

(Org.: Prof. José Eudo e ICS, palestrante Oscar Federico Bauchwitz – e Out./2001 Fé e Razão (Org. Prof. José Eudo, Prof. Francisco Costa da Silva e ICS, palestrantes: Markus Figueira da Silva, Pe. João de Medeiros Filho) (Cf. 3ª Ata da Reunião Docente do ICS, novembro, 2001).

A avidez da Sociedade Seridoense em ouvir falar sobre Filosofia e Teologia, lotou as três Semanas de Filosofia, chegando as pessoas ficarem do lado de fora para escutar as palestras que eram proferidas. Ainda nesses anos, o discente Eduardo Pereira fazia um trabalho educativo junto aos escoteiros, no qual tentava levar uma reflexão filosófica junto àqueles; a Maria do Socorro, que trabalhava junto ao Hospital Psiquiátrico de Caicó, tentava refletir sobre a loucura erótica, profética, extática e poética dentro da Filosofia; Nilson Júnior se dedicava a uma interface pouco conhecida da Sociedade Seridoense, a Filosofia do Direito; Marcos Antônio, dedicava-se aos estudos de como a filosofia melhoraria o aprendizado da matemática. Fábria, Jean e Arimateia, refletiam sobre o enquadramento político que se dava na sociedade; a Lúcia Gomes Josefa Dantas, Sandrival Santos, Etevaldo Pereira, Serjane de Queiroz, Maria de Fátima Matias se dedicavam a um estudo sobre a ligação entre a pedagogia e a filosofia para os tempos atuais; de 1999-2001 Marcio Pacheco visitou diversas escolas (EECAM, Educandário Santa Teresinha, Centro Educacional José Augusto, CEIS, Grupo Escolar Senador Guerra, Escola Estadual Santa Terezinha em São João do Sabugi, Escola Estadual João Alencar de Medeiros em Ipueira-RN, e no Curso de Direito na disciplina de Filosofia do Direito), a pedido dos diretores, para expor a importância do ensino da filosofia aos professores. E, ainda, existiam os seminaristas que se dedicavam ao estudo da filosofia como complemento da carreira sacerdotal: José Marcos, Izaldo Breno, Aldo Júnior, Naube Dantas, Joailson Alves e Canindé Cesário. (Cf. 2ª Ata de Reunião com os Alunos, 2001).

A Diocese de Caicó se empenhou, a partir de 2001, na autorização para funcionamento dos dois cursos. O que culminou com a reestruturação do nome de Instituto Cardeal Eugênio Sales para Instituto de Ensino Superior Cardeal Eugênio Sales. Porém, somente a teologia foi autorizada pela Portaria 1.616 de 31/05/2002, passando a denominar-se Faculdade Cardeal Eugênio Sales<sup>5</sup>.

---

5 A Faculdade pediu encerramento de suas atividades em 2019. BRASIL, INEP/MEC, disponível em: <https://emec.mec.gov.br/ov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Apesar da vontade e das inúmeras buscas para autorizar o Curso de Filosofia, a Diocese reconheceu em setembro de 2000 que, diante do que era exigido pelo INEP/MEC, não obteria êxito em granjear tal autorização, pois, na filosofia não havia docentes com titulação adequada para tal, como os doutores e mestres em filosofia.

Diante disso, a Diocese de Caicó procurou a UERN para assumir o curso em andamento, e incentivou os discentes do ICS para que pudessem procurar, após o término da Filosofia, cursar o mestrado, como foi o caso do discente Marcio Pacheco (Cf. Vieira, 2001).

Conforme se relatou, os cursos eram apenas de caráter seminarísticos. Porém, houve a necessidade da transformação desses cursos em cursos que tivessem o aval do Ministério da Educação (MEC). Tal demanda se deu por alguns motivos: a) somente existia a Universidade Federal do Rio Grande do Norte ofertando cursos superiores naquela cidade e Região, a saber: História, Direito, Geografia, Matemática, Pedagogia, Administração e Letras.

Todas as faculdades que hoje estão instaladas em Caicó, sejam elas presenciais ou EaD, são frutos dessa iniciativa da Diocese de Caicó; b) a alta procura da Sociedade Seridoense por novos cursos na região; c) a qualidade intelectual dos seminaristas da Diocese de Caicó e dos leigos que haviam ingressado na primeira turma de Filosofia.

Os alunos dessa primeira turma, Evanilson Alves Dutra, Aldo Júnior, Izaldo Breno e Marcio de Lima Pacheco nas conversas que tinham com o Bispo, com o Diretor do Instituto Pe. Nixon Bezerra, com o clero e os leigos (Nilson Júnior, Eduardo Pereira, Etevaldo Pereira Medeiros, Serjane de Queiroz Vale, Maria Lúcia Gomes dos Santos, Fábila, Jean, Inácio Josival dos Santos, Maria do Socorro, Sandrival, Marcos Antônio, Arimatéia, Jean Dantas, Fátima Matias,) e com os outros seminaristas Francisco Canindé, João Estevam, Naube Dantas Dantas, Joanilson Alves.

Estes que lá estudavam, chamavam a atenção para que, a filosofia que tinha sido tão marcante nas terras Brasileiras para evolução do pensamento político-social do povo, estava relegada na educação da República a mero fato histórico ou, mesmo, uma nota de rodapé, já que, a tão aguardada, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB 9394/96, e, na sequência, em 1999, os Parâmetros Cur-

riculares Nacionais (PCN), para o ensino brasileiro, apenas recomendava que a disciplina de filosofia complementasse os Temas Transversais dos PCN. Note-se que a Filosofia é recomendada, nos PCN, como conteúdo e não como uma disciplina. Afinal, a ideia norteadora dos PCN é de organizar os currículos por competências.

Faz-se importante ressaltar que, os discentes supracitados, argumentavam que havia um projeto, o PL 3178/1997 do Deputado Roque Zimmermann, no Congresso Nacional, que propunha sobre a obrigatoriedade das disciplinas no ensino médio a partir da LDB. Na época, o então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, diversas vezes foi questionado se vetaria o então projeto de Lei, pois se fosse aprovado, e deixava transparecer que sim, o Brasil não dispunha de mão de obra qualificada em número suficiente para atender à demanda do projeto. O PL tramitou entre 1997 e 2001 sendo aprovado no Congresso Nacional, mas vetado em 2001 pelo Fernando Henrique. Em carta ao Dom Jaime o Marcio Pacheco escrevia (2000, p.1): “Se eram escassos os formados em filosofia com diplomas válidos, vejo que há um nicho educacional, pois não era a possibilidade da PL não sancionada que seria o motivo para não ter o curso reconhecido ou mesmo banir a Filosofia do Ensino Médio”. Houve, pois, uma mobilização dos alunos que ingressaram no curso para que houvesse o reconhecimento do mesmo. O próprio Colégio Diocesano Seridoense em 2001 começou a oferecer a filosofia como disciplina no Ensino Médio, mesmo não constando no material do Sistema Objetivo.

Em outubro de 2000, começou-se a tratativa do Instituto, com o apoio do Pe. João Medeiros Filho, e com o recém-chegado Professor Pe Francisco de Assis Costa da Silva à Diocese de Caicó. A visão educacional destes dois homens proporcionou mudanças e propostas para maior investimento na área da filosofia e teologia na Região junto ao Governo do Estado, e ao Reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Esse fato é retratado em uma carta do Mons. João Agripino Dantas (2004) professor aposentado da UFRN ao Prof. Marcio Pacheco:

Tendo corrigido alguns de seus escritos que me foram enviados, fico muito feliz pela sua evolução acadêmica. Dessa maneira, noto que desde a chegada do Padre Francisco Costa, a perspectiva educacional da Diocese de Caicó foi bastante alargada e impulsionada. Rezo para que essa boa obra prossiga.

Mesmo sendo um Curso seminarístico de Filosofia, e um Curso de Teologia tentando a autorização à vida acadêmica, baseada na tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, era ativa e trazia em si elementos novos. Tal como o Projeto de Pesquisa: RITVS ROMANVS ET RITVS PAULVS VI - Um estudo sobre o Latim utilizado nos Missais Católicos Romanos de 1000 a 1969 que visava:

... incrementar o ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Filosofia e Teologia Cardeal Eugênio Sales. Essa proposta se faz necessária em vista ao pedido de autorização para o curso de Bacharelado em Teologia e a passagem da Licenciatura em Filosofia para UERN na língua Latina é utilizada pela Igreja Católica Romana para propósitos eclesiásticos. Pode ser distinguido do latim clássico por algumas variações léxicas, uma sintaxe simplificada em alguns casos e, comumente, uma pronúncia à italiana. Essa utilização surge em diversos contextos, incluindo obras teológicas, ritos litúrgicos e proclamações dogmáticas, e em diversas formas: tão sintaticamente simples como na Bíblia Vulgata e na hierática como no Cânone Romano da Missa do Rito Romano. A pesquisa visa corroborar com a implantação, consolidação e autorização dos cursos de filosofia e teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia Cardeal Eugênio Sales (PROJETO DE PESQUISA, 1999, p.1 apud Curriculum Lattes do Padre Francisco de Assis Costa da Silva)

Desse Projeto de Pesquisa surgiu a Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales. Nela foram publicados os seguintes artigos referentes à pesquisa: SILVA, Francisco de Assis Costa da; PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. A tradução do Missale Romanum para Língua Portuguesa: Um estudo de termos incorretos utilizados na tradução de 1970, 1983, 1997. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales Vol. 1 1999 (p. 08-40) Caicó/RN; SILVA, Francisco de Assis Costa da; PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. O latim utilizado nos Breviarii de Pio X, Pio XII e João XXIII: Concorrências e Discordâncias. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales Vol. 2, 2000 (p. 12-29) Caicó/RN; SILVA, Francisco de Assis Costa da; PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. O latim do Missale Romanum: uma análise e comparação das mudanças das fórmulas latinas nos Missais anteriores a 1969 e de Paulo VI. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales Vol. 2, 2001 (p. 09-38).

Posteriormente, essa pesquisa desencadeou o estudo sobre a Querela Campista, que foi a formação da União Sacerdotal São João Maria Vianney, com a aposentadoria do Dom Antônio Castro Mayer em 1981. São esses os livros que tiveram a correção do Padre Francisco de Assis Costa da Silva: PACHECO, Marcio de Lima. A preservação arquitetônica, cultural e filo-teológica promovida pela Administração Apostólica São João Maria Vianney (1981-2005). 2ª Ed. Revista e ampliada. São Paulo: Matrix, 2008, 320p; PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. A perseverança de um bispo: análise filo-teológica da querela campista a partir dos escritos de Dom Castro Mayer. São Paulo: Editora Magna&Silva, 2012. 189p.; PACHECO, Marcio de Lima. E se todas as dioceses do Brasil houvesse um grupo que tivesse seguido o exemplo da União Sacerdotal S. João Maria Vianney? Uma análise teológica e pastoral sobre a evangelização antes e pós-querela. São Paulo: Editora Magna&Silva, 2010, 203p. Deveras, mesmo após a saída dos alunos, da IES, a produção continuou a partir da pesquisa antes promovida.

Essa proposta de Pesquisa era voltada à autorização e reconhecimentos dos Cursos para a região. As Paróquias da Diocese disponibilizavam bolsas de Filosofia para seus paroquianos. Havia uma carência na época de um conhecimento teológico e filosófico por parte dos leigos e do público em geral na região. Esses conhecimentos estavam retidos em geral aos Sacerdotes e Pastores das Igrejas Evangélicas.

## **DO CURSO SEMINARÍSTICO À LICENCIATURA EM FILOSOFIA PELA UERN**

Com a qualidade intelectual, a insistência dos alunos de filosofia, o apoio de João de Medeiros Filho e do Francisco de Assis Costa da Silva, Padre Costa, foram iniciadas as tratativas junto ao Governo de Garibaldi Alves Filho e UERN, na figura do Prof. José Walter da Fonseca para absorção do Curso pela UERN. Tanto o governador, como o Reitor UERN ficaram animados com a perspectiva de maior interiorização da UERN.

A universidade já tinha um vasto prestígio na formação de profissionais nas mais diversas

áreas de atuação. Ela formava os professores na região oeste do estado, e existia, no Campus Central de Mossoró, o Departamento de Filosofia que dava suporte a todos os outros cursos que necessitavam de disciplinas relacionadas à Filosofia.

Esse Departamento era formado por professores altamente capacitados e reconhecidos por suas pesquisas. Contudo, era necessário formar uma comissão para avaliar a viabilidade dessa expansão. O que ocorreu aos 19 de abril de 2001, com a nomeação dos professores: Antônio Jorge Soares, João Batista Xavier e William Coêlho de Oliveira. Vale salientar que, os docentes da UERN, do Departamento de Filosofia, animados pelo fervor formativo, pela LDB e pela luta em restaurar a filosofia dentro do currículo do ensino médio, também, pediram a criação do curso de filosofia na cidade de Mossoró.

Toda essa empolgação é fruto da valorização da pesquisa e da extensão universitária. Também é fruto da discussão sobre o trabalho das universidades, que puderam visualizar a importância das três instâncias que formam a Universidade: a do ensino, pesquisa e extensão e, sobretudo, do impulsionamento à interiorização do ensino superior no Brasil.

Após a constatação do cenário favorável à instalação do curso, na cidade de Caicó pela comissão, houve a Autorização pela Resolução nº 35/2001 CONSEPE/UERN de 02 de agosto de 2001. O professor João Batista Xavier passou a lecionar no curso de filosofia no semestre de 2021.2 e foi seu Coordenador Pedagógico representando a UERN. O Professor Costa passou a ser o Coordenador Administrativo, representando a Diocese no Convênio celebrado entre UERN e Diocese de Caicó (Convênio UERN/Diocese de Caicó, 2001). Houve a contratação de outros professores: Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho (in memoriam)<sup>6</sup> e Francisco das Chagas Souza, Emerson de Araújo de Medeiros (Padre da Diocese de Caicó) e Francisco Teixeira (Padre da Diocese de Caicó), Francisco Fransualdo

---

6 Parte da biblioteca do professor Ivanaldo Santos, após seu falecimento, ficou guardada na UERN-Pau dos Ferros. Posteriormente, o Professor Marcio Pacheco, levou-a para onde morava o falecido professor. Esses livros, trazidos de Pau dos Ferros, juntaram-se aos demais livros de sua biblioteca. A contagem dos livros indica que havia 1197 livros ao todo (1197 exemplares: 726 livros (Filosofia, Teologia, letras, linguística) e 471 de revistas e outros materiais. Estes sem cunho científico). Esses livros tinham uma gama de assuntos como Filosofia, Teologia, Literatura, Letras, Liturgia e assuntos diversos. No ano de 2024 esses livros ficaram sobre a responsabilidade do professor Marcio Pacheco, para que se fizesse a doação ou ao Colégio Diocesano Seridoense ou à UERN de Caicó.

de Azevedo e Maria Reilta.

Tal era a organização do Curso Eclesiástico, que esse contava com um Projeto Político Pedagógico (PPP-2001) baseado no Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Filosofia com a adaptação da nova carga horária mínima de 2400 horas e à sua distribuição.

É interessante notar que, com a vinda do professor João Batista Xavier, com o dinamismo do Professor Costa, a sociedade seridoense, notou que o Curso de Filosofia era radicado na realidade em que vivia, que possuía uma intencionalidade, mostrava e induzia para a superação da realidade e construção de outra. Mas, dentre outros limites para sua implementação do curso, enfrentou-s e condições concretas de trabalho, a readequação de um trabalho acadêmico encaminhado e a propagação de que em Caicó existiria um núcleo da UERN, a partir dos encaminhamentos e compromissos de cada um.

A Diocese de Caicó, a UERN, os Professores do Departamento de Filosofia daquela Universidade e a Sociedade Seridoense, tinham a clareza de que uma coisa é o projeto, e outra a sua realização. Isso não significa que, na prática, a teoria é outra. Tinham consciência de que a sua concretização do curso não ocorria mecanicamente. A creditação desse projeto e de sua construção, não era algo dado, um documento ou uma espécie de carimbo que se imprime, e com o qual transfere a marca imediata. Mas, tratava-se de um mediador entre uma intenção e sua realização.

O curso de filosofia de Caicó, a partir de 2002.1 começou a ser coordenado em Definitivo pelo Departamento de Filosofia de Mossoró, e representado em Caicó, pelo Professor João Batista e administrado pelo Francisco de Assis Costa da Silva.

Em 2002.2, com a ida do Padre Costa para realizar o doutorado na Gregoriana de Roma, quando foi para Roma deixou a maioria dos seus livros para o Marcio Pacheco<sup>7</sup>. Em Seu regresso de Roma foi aprovado para Professor efetivo na UFPE no Departamento de Letras. Vendo a necessidade

---

7 Em 2012 ao encontrar o Pe Costa, que era Pároco da Cidade do Acari, externou o desejo de doar parte de seu acervo para Biblioteca do Seminário e da UERN. O Pe. Costa, disse que seria uma boa ideia e que o fizesse. Entretanto, os livros não chegaram a ser doados por causa de um acidente ocorrido com o carro que transportava na serra de Acari.

formativa do Curso de Filosofia da UERN, prestou concurso e foi aprovado, regressando ao Seridó, ficou em seu lugar o Prof. José Tadeu de Araújo, que era sacerdote daquela diocese.

A construção coletiva de um Curso de Filosofia na UERN foi a marca deste projeto/convênio e, desde o início, pretendeu-se que sua implementação continuasse um compromisso de todos os envolvidos. Entende-se que este projeto não é absoluto, mas possibilita significativos avanços no campo filosófico. Contudo, além de compreender-se cada vez mais sobre a especificidade da Filosofia, é fato, que os atores envolvidos queriam dar continuidade e aprofundar as discussões e articulações com as licenciaturas já existentes em um plano maior de consolidação da LDB.

Em 2005.2, instalou-se o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria e, com isso, a necessidade de uma coordenação do Curso em Caicó ao qual o referido curso ficaria submetido. O Reconhecimento do Curso se deu em 2006, com o Decreto do Governo do Estado nº 19.176 de 10 de junho de 2006.

Os primeiros coordenadores pro-tempore foram: Prof. Ms. José Teixeira Neto, período de 2005-2008; Profa. Ms. Maria Reilta Dantas Cirino, período de 2008-2009; Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza, de 2009-2011. O primeiro coordenador por voto direto foi Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza para mandato de dois anos, abril/2012 a abril/2014, em sequência é eleito para mandato de maio/2014 a maio/2016, o professor Dr. José Teixeira Neto e atualmente com mandato de maio/2016-2018, o professor Dr. Galileu Galilei Medeiros de Souza (Cf. PPC, 2017).

## **A FORMAÇÃO DOS DISCENTES E OS FRUTOS COLHIDOS ANTES MESMO DA PRIMEIRA TURMA FORMADA**

O PPP da Filosofia do Instituto Superior Cardeal Eugênio Sales (2000, p. 38) trazia sobre o projeto formativo que era de:

Resgatar o processo pedagógico na formação dos profissionais em Filosofia em vista da LDB (1996), valorizando o ensino da Filosofia de maneira regio-

nal e na sua totalidade; buscamos proporcionar uma sólida fundamentação teórico-metodológica, que possibilite e capacite os licenciados a desempenhar os diferentes trabalhos relacionados com a atividade do ensino de Filosofia e da pesquisa filosófica.

A pretensão da ICS em trazer a filosofia para a educação norte-rio-grandense se faz notória. Até mesmo pela tradição que Caicó tinha sobre a educação com a Fundação do Colégio Diocesano Seridoense, que havia sido fundado em 01 de março de 1942 pelo então bispo José de Medeiros Delgado e ficou sobre a curadoria docente dos padres Lazaristas que eram formados nas melhores Universidades da Europa, principalmente aplicada na Universidade Gregoriana de Roma.

Temos, então, a aplicação da Ratio Studiorum (1591), que nada mais era que a unificação dos procedimentos pedagógicos destinados à instrução do corpo discente pelos docentes.

Mas, longe do ICS considerar a filosofia apenas como uma disciplina livresca, ele buscava ultrapassar a questão do escolasticismo, visando aos resultados da ciência reflexiva, que busca a construção de uma cidadania que só são possíveis através de uma educação de qualidade, com profissionais qualificados. E o professor deve estar sempre buscando melhoria e qualificação na sua profissão docente, a fim de ajudar os discentes a terem um pensamento crítico reflexivo sobre as coisas, sobre as pessoas, enfim sobre tudo que há no mundo e ao nosso redor.

Nisso, o Plano citado tinha uma guinada que evidenciava a direção que as políticas educacionais contemporâneas deveriam privilegiar. Faz-se notar que o mesmo Projeto (2000, p.61) ainda denunciava que era:

É preciso reiterar a pertinência dos esforços que vêm sendo desenvolvidos, no sentido de se educar filosoficamente todos os educandos em todos os momentos de seu tempo escolar. É de se reconhecer, então, a procedência da experiência pedagógica do exercício filosófico pleno desde o Ensino Fundamental. Sem prejuízo de todas as cautelas e das eventuais limitações das experiências realizadas ou dos modelos paradigmáticos adotados, parece acertado historicamente levar as crianças à experiência de um diálogo filosófico, munindo-se de estratégias adequadas para que se inicie, na verdade, ative-se a capacidade de pensar sistematicamente, que é própria da Filosofia.

A filosofia não é um conhecimento certo, cumulativo e progressivo. Pelo contrário, ela prospera em questões que surgem resolvidas e depois são propostas novamente, talvez em tempos e formas diferentes. Não há nada definitivo. A filosofia desconcerta aqueles que estão acostumados a ter certas respostas de estudo, certos resultados para problemas definidos.

Assim, a filosofia é formativa. Tendendo à verdade – qualquer que seja o significado que atribuímos a esse termo – a pesquisa filosófica prospera na precariedade, no questionamento, na incerteza constitutiva. Conserta e afrouxa, constrói e destrói, responde e questiona, em uma palavra crítica.

Estar livre do peso da verdade, se assim podemos dizer, faz do trabalho filosófico um campo de treinamento constante para a análise crítica e racional. Nada é aceito sem ser discutido, cedo ou tarde. E, nada escapa ao trabalho infinito da dúvida.

Nota-se que o Plano Curricular traz essa preocupação que o filósofo é aquele que suspeita de tudo, não em um sentido conspiratório, mas no sentido nietzschiano. O que a maioria tem por evidente e certo, pode esconder um erro, um mal-entendido, uma possibilidade diferente.

Com efeito, suspeitar significa pensar de lado, olhar em outra direção. Significa identificar os fundamentos sobre os quais se assentam as nossas concepções e depois colocá-las em movimento, tentando compreender o que sustenta a sua estabilidade e, sobretudo, como seria o mundo se não existissem, ou existissem outros. A suspeita é um ato de coragem e imaginação, mas também de honestidade intelectual. Quando entendemos que um fundo de nosso pensamento é instável e pode ser diferente, então devemos também suportar o peso de um erro que experimentamos e a partir do qual, abandonando-o, temos que recomeçar a pensar.

Por isso, a passagem do particular ao universal corre sempre o risco de ser refutada. É por isso que a obtenção de uma resposta universal às nossas perguntas está sempre exposta à incerteza, à demolição, após o cancelamento. De fato, também havia uma preocupação com os esforços para trazer a filosofia ao cenário educacional, partindo-se do pressuposto que era necessário raciocinar a partir de qualquer situação e apesar de todas as situações.

O mesmo Plano Formativo, muito acanhadamente, trazia que o curso se destinava “a formação de professores para o ensino e pesquisadores na área da Filosofia” (PPP, 2000, 46). Foi com a chegada de docentes como João Batista Xavier, Ivanaldo Santos, Ermeson Araújo de Medeiros (Padre da Diocese de Caicó), Fransualdo, Reilta, Francisco Teixeira (Padre da Diocese de Caicó), Francisco de Assis Costa da Silva (Padre da Diocese de Caicó), José das Chagas Souza em 2001.2, que houve um alargamento da noção do que era filosofia e as áreas que se poderia seguir.

Esse ponto é evidenciado, pelo fato do discente Marcio de Lima Pacheco, ter entregado sua monografia em março de 2002 e ser aprovado em agosto do mesmo ano no Mestrado Acadêmico em Filosofia na UFRN em Filosofia (02/2003-05/2005). Pelo reconhecimento do esforço, o Pe João Agripino lhe deu um computador, inscrição do mestrado e terno da formatura; as discentes Fátima Matias e Josefa Neta, uma impressora; o Padre Costa uma caneta Montblanc, vários livros de filosofia dos Mons. Ausônio Tércio (in memoriam) e Ausônio Filho – in memoriam (o mesmo por semestre o presenteava com os livros da disciplina) e Rosania uma coleção da Logos.

Depois, ele discente seria o primeiro a ser aprovado em processo seletivo para professor de filosofia do estado do Rio Grande do Norte (2005), ser o primeiro a ministrar aulas como professor na UERN, UFRN, FAS (2006-2008), FAFIC em Cajazeiras (2010), o primeiro a ser aprovado em concurso público para docente do Ensino Superior na Universidade Federal de Rondônia (2010), o primeiro a obter o Doutorado na PUCSP (2017). (O professor Francisco de Assis Costa da Silva participou da Banca de Doutorado), e o primeiro a fazer o Estágio Pós-Doutoral na UERN (2017-2019) sob a orientação do Professor Dr. Ivanaldo Santos de Oliveira Filho o mesmo orientou o seu TCC de filosofia. Depois, em 2004, o aluno Sandrival da Silva Santos foi aprovado no Mestrado em Filosofia na UFRN. Contudo, devido às suas atividades laborativas, preferiu apenas prosseguir na especialização em Metafísica.

Contudo, obtive o mestrado no Profilo-UERN. Em 2008, Benjamim Julião de Gois Filho foi aprovado para o mestrado na UFRN, sendo o primeiro professor efetivo da UERN que foi formado pelo curso de filosofia. De 2016-2020 doutorou-se em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará,

tendo em sua banca o Prof. Dr. Marcio de Lima Pacheco. Da primeira turma, apesar de não colarem grau com a turma, pois foram cursar Teologia em Belo Horizonte na PUCBH, Evanilson Alves Dutra fez o Mestrado Profissional pelo PROFILO UERN (2018-2020), que estava presente o professor Marcio Pacheco. Aldo Batista de Azevedo Júnior (2019-2021) concluiu o Mestrado Profissional PROFILO-UERN.

O professor Marcio de Lima Pacheco ainda participaria da primeira Banca de Doutorado em Letras da UERN em fevereiro de 2019 (Pau dos Ferros-RN) de Francisco das Chagas de Souza, o Déda, um dos primeiros professores do Curso de Filosofia de Caicó. Essa tese teve a orientação do Prof. Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho (in memoriam), que ingressou na UERN, com aquele que foi seu orientando. Percebemos assim, que os caminhos formativos, apesar da distância, se entrecruzam e, de certa maneira, contribuem para a boa formação dos alunos.

A primeira turma formada foi dedicada a José Walter da Fonsêca, Amigo da Turma João Batista Xavier (Coordenador Pedagógico). Homenageado João de Medeiros Filho, Paraninfo Dom Jaime Vieira, Patrono Ausônio Tércio de Araújo (in memoriam), Patronesse Maria Goreti da Silva, Padrinho Roberto de Medeiros Germano, Madrinha Denise Fernandes Germano. Junto aos professores daquela turma e a Sociedade Seridoense, a colação de Grau se deu na presença da Professora Dra. Olga de Oliveira Freire, Vice-Reitora da UERN, no Auditório do Centro Pastoral D. Wagner no dia 08 de março de 2003 às 20h. Foram os concluintes por ordem alfabética: Eduardo Pereira, Etevaldo Pereira de Macêdo, Inácio Josival dos Santos, Izaldo Breno de Araújo Medeiros, José Marcos de Medeiros Dantas, Josefa Maria Dantas, Marcio de Lima Pacheco, Maria de Fátima Matias, Maria Lúcia Gomes Santos, Sandrival da Silva Santos e Serjane de Queiroz Vale Dantas<sup>8</sup>.

Em números egressos, temos da primeira turma até hoje: Licenciados: 146; Especialistas: 126; Mestres: 23; Doutores: 2; Pós-Doutor: 1 (Dados cruzados dos nomes dos alunos ingressos e seus respectivos currículos lattes).

Como foi dito anteriormente, hoje a cidade de Caicó conta com 24 Instituições de Ensino

---

<sup>8</sup> A filmagem da formatura encontra-se no canal do youtube **Sobre Estudar**, a saber <https://youtu.be/KFRSbEFgXFI>. Acesso em: 29 dez. 2025.

Superior (IES) atuando presencialmente ou em EaD. De Graduação ou Tecnólogo. Essas IES formam, anualmente, em média 967 profissionais para o mercado de trabalho entre graduação e pós-graduação (Cf. EMEC, 2022). Essas instituições contam com 68 cursos superiores, e em seu catálogo trazem mais de 450 propostas de especializações<sup>9</sup>.

Em 2016 foi realizado um estudo pelo Grupo Educacional PACOMA, sobre a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho para a Região do Seridó, Rio Grande do Norte e Brasil. Com a finalidade de fazer algumas propostas de compra em pequenas faculdades da região e a implantação de cursos como: Medicina, Enfermagem, Psicologia e odontologia na cidade de Caicó como Sede. O parecer apontou que:

Tendo em vista as pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas na Região do Seridó para compra de pequenas faculdades já consolidadas na Região e implantação de diversos cursos da área da saúde, constatou-se que os dados socioeconômicos e ambientais levantados, subsidiam uma justificativa plausível para compra de pequenas faculdades e implantação de Cursos na área da saúde: medicina, enfermagem, psicologia, odontologia, tendo em vista a existência de Docentes capacitados na região e Unidade Federativa, o contexto educacional, necessidades locais, com o perfil do egresso, a localização estratégica e a estrutura já formada pela Universidade Federal e Estadual do Rio Grande do Norte. O território estudado apresenta uma capacidade educacional ociosa ou mal administrada no que tange a expansão do ensino superior em vista de sua potencialidade. (Pacoma, 2017, 91)

Apesar da redução da capacidade de crescimento da economia brasileira e risco de insolvência das finanças públicas que foi de 2014 a 2017, o parecer se mostrou favorável à abertura de novos cursos e investimentos em pequenas faculdades da região com a sua compra. Apesar do relatório favorável e o cenário político, o Grupo manteve foco em outros empreendimentos, esperando o momento certo para o investimento.

---

9 BRASIL (2022), Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 set. 2022.

Tanto é verdade, que a educação é um mercado aberto na Região do Seridó diante da implantação do curso de Filosofia, primeiro pela Diocese de Caicó (1999) e depois pela UERN (2001).

Hoje há um Campus implantado que conta com quatro cursos, três graduações e um tecnólogo: Filosofia (10/03/1999) ENADE 3 e IDD 3 (2840 h), Odontologia (11/10/2016) ENADE 4, CPC 4, IDD 5, Gestão Pública Tecnólogo (14/10/2013- Ativo no MEC. Porém, sem funcionamento no presente momento) e Enfermagem (11/10/2006) com nota do ENADE 3 e CPC 4, IDD 3. (Cf. EMEC)

Mas, o que dizem essas siglas sobre os cursos? E que importância para avaliarmos, em nosso caso o Curso de Filosofia de Caicó?

## **COMO É AVALIADO UM CURSO SUPERIOR?**

O Curso de Filosofia de Caicó passa por aferições constantes para a renovação do reconhecimento do curso. É importante que se mostre aqui como é avaliado um curso superior como o que temos em Caicó. Para a maioria da população, em especial para aqueles que querem ingressar ou já ingressaram no ensino superior, é desconhecida a maneira e o órgão que avalia os cursos no nosso País.

A educação superior é avaliada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que foi criado pela Lei nº Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Esse sistema avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. Ou seja, avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações e vários outros aspectos.

Tudo isso é balizado por uma série de instrumentos complementares: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação (Instrumento de Avaliação de 2017) e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Tais processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

As informações obtidas com o Sinaes são utilizadas pelas instituições de ensino superior (IES) para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; pelos órgãos governamentais para orientar políticas públicas e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições.

Dentro desse sistema avaliativo para educação superior, o Ministério da Educação, através do Sinaes tem uma ampla gama de critérios e métricas. Os critérios objetivam estabelecer um padrão de qualidade na educação a nível nacional. O critério mais conhecido é o ENADE. Mas existem outros. Quando um curso superior, graduações, não atingem a nota mínima em alguns critérios avaliativos, são obrigadas a encerrar as atividades.

Vejamos quais são os critérios:

O critério mais conhecido é o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) que visa avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O exame consiste em provas aplicadas a alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação, normalmente no mês de novembro de cada ano. Para realização do Enade, os cursos são divididos pelo MEC em três grandes grupos, e cada um deles passa por avaliação uma vez a cada três anos. Estes grupos têm, aproximadamente, a formação que descrevemos a seguir. O primeiro tem como constituição predominante a área de saúde, de ciências agrárias e de serviço social. O segundo grupo engloba as engenharias e as licenciaturas. O terceiro grupo concentra os cursos de ciências sociais.

Já o ACG (Avaliação de Cursos de Graduação) tem por objetivo identificar a qualidade da infraestrutura, do corpo docente e da organização didático-pedagógica subjacente a um curso. Trata-se de uma avaliação, realizada por especialistas a serviço do MEC, que visitam as instalações do curso e buscam identificar suas potencialidades e fragilidades. Essa avaliação é realizada pelo preenchimento de um Instrumento de Avaliação que foi aprovado pela Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Em geral, são três dias de avaliação, na qual é revisada toda documentação, entrevistado o corpo docente,

discente, técnico e equipes. É uma avaliação criteriosa e esmiuçada da vida do curso avaliado.

Se há uma avaliação do curso, também há uma avaliação da Instituição chamada AVALIES. Ela é realizada por especialistas a serviço do MEC em visita às instalações da instituição. Seu foco não está nos cursos, mas nas condições gerais com que esses cursos são oferecidos. Ou seja, a instituição é avaliada como um todo, notadamente pelo seu Plano de Desenvolvimento da gestão, políticas de pessoal, políticas para a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

A partir dessas avaliações há o resultado quantitativo que são expressos na forma de conceitos e índices. Esses são sintéticos e fáceis de ser consultados pelo site do EMEC. Esses conceitos e índices estão em uma escala de inteiros que varia de 1 até 5: 1 (muito fraco), 2 (fraco), 3 (regular), 4 (bom) e 5 (muito bom). Temos seis indicadores que traduziremos ao longo da explicação, são eles: ENADE, IDD, CPC, CC, IGC e CI.

O primeiro, produz dois resultados principais: a) é um número de 1 até 5 representando o desempenho dos alunos de um certo curso, e b) o IDD, índice de diferença entre os desempenhos observados e esperados. O IDD representa a diferença entre o desempenho dos alunos concluintes e dos alunos ingressantes de um curso, ou seja, de certa forma é uma medida para o “efeito do curso”. Ele é expresso em uma escala real, que varia de -3.0 a 3.0, e como um conceito numa escala de inteiros de 1 até 5.

O terceiro é o CPC (Conceito Preliminar de Curso) é composto por diferentes variáveis, que traduzem resultados da avaliação de desempenho de estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente. As variáveis utilizadas em sua composição foram retiradas do Enade, incluindo o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o questionário socioeconômico - e do Cadastro de Docentes no Formulário Eletrônico (FE).

O CPC é divulgado anualmente, junto com os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o Enade. Operacionalmente, cursos que obtêm CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de visitas dos avaliadores do Inep. Os demais casos, (cursos com conceito igual ou maior que 3, podem optar por não receber a visita dos avaliadores) e, assim, transformar o

CPC em conceito permanente. É a partir do nível de qualidade por ele denunciado que, posteriormente, a graduação receberá seu Conceito de Curso (CC) definitivo. O Conceito de Curso (CC) é a nota final atribuída pelo MEC em relação à qualidade das graduações oferecidas pelas instituições de ensino superior brasileiras. Trata-se, portanto, da instância posterior ao Conceito Preliminar de Curso (CPC), com caráter permanente. É através da nota do CPC que se define a trajetória avaliativa a ser trilhada pela IES. Quanto mais próximo da nota 5, maior o nível de excelência do Conceito Preliminar de Curso. Graduações com notas na faixa 3 (ou acima) já registram nível satisfatório e podem optar por “pular” a avaliação in loco, transformando a nota de CPC em CC definitivo. Conforme citado anteriormente, cursos com CPC na faixa 2 (ou abaixo) são obrigatoriamente submetidos à visita do MEC in loco, para nova avaliação. As graduações que permanecem com nota na faixa 1 ou 2 na segunda avaliação são descredenciadas do MEC e, portanto, encerradas.

Consolidado o processo de avaliação conduzido pelo Inep, cursos com conceito 3 serão aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Da mesma forma, cursos com conceito 5 serão cursos de excelência, devendo ser vistos como referência pelos demais.

O quinto indicador de qualidade é o Índice Geral de Cursos (IGC). Trata-se de um indicador institucional calculado a partir da média dos CPC (ou CC) dos cursos de graduação de uma instituição e dos conceitos, atribuídos pela CAPES-MEC, a programas de pós-graduação. E, por último, o Conceito Institucional (CI) é o conceito atribuído em uma Avaliação Institucional. Em conformidade com outros conceitos, IGC e CI são expressos em uma escala de inteiros de 1 até 5.

Diante dessa exposição, o que nos revelam os conceitos sobre o curso de Filosofia da UERN? Sabendo que em 2021 a nota do Enade foi 3, seu IDD foi 3 e o último CPC de 2017 foi 3. Esses dados nos mostram que o curso está apto a oferecer a graduação em filosofia em consonância as normas do MEC.

## **DESAFIOS DO CAMPUS DE CAICÓ EM ESPECIAL DO CURSO DE FILOSOFIA**

O Instrumento de Avaliação de 2017, do Decreto nº 28.408, de 18 de outubro de 2018 dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Filosofia, ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no Campus Avançado de Caicó/RN por mais 4 anos. Das visitas que se fez na SEDE da UERN em Caicó, exporemos aqui os desafios que têm o Campus de Caicó e, conseqüentemente, o Curso de Filosofia que é objeto desse estudo.

Desde que o curso começou a funcionar em 2001, pela UERN, já teve três endereços. Colégio Diocesano Seridoense (2001-2005), CAIC (2006-2015), nas dependências da extinta Escola Estadual Joaquim Apolinar (2016-atual). Mesmo que a atual Sede da UERN seja, hoje, própria, é notório a falta de infraestrutura desse campus para abrigar os cursos que lá são oferecidos.

Os índices avaliativos, a produção científica docente, discente e a atuação dos cursos na sociedade não só de Caicó, mas, regionalmente, mostram que há um trabalho sendo bem gerido por parte dos docentes daquele Campus.

Há estudos periódicos, como por exemplo, os Relatórios de Avaliação Interna Semestral, sejam eles, quantitativos ou qualitativos, para justificação de números de vagas e que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente, e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

Esse ponto é relatado no Relatório Semestral (2021, p.40): “quando se trata do juízo sobre a infraestrutura, os resultados sensivelmente oscilam em direção aos estratos inferiores, o que indica a necessidade de melhoramento das estruturas físicas e materiais”. Quem vai ao Campus de Caicó percebe claramente a carente infraestrutura que a Sede possui. Há uma potencialidade do corpo docente, discente e técnico que não é totalmente aproveitada, em vista da baixa qualidade infra estrutural do Campus.

Nota-se que os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e atendem de maneira às necessidades institucionais, mas não possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados que garantam a privacidade para uso dos recursos, para o atendimento aos discentes e orientandos e a

guarda de material, equipamentos pessoais, com segurança.

É necessário ainda destacar que o espaço de trabalho do coordenador viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Contudo, não dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente. Porém, não possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. Não permite o descanso e atividades de lazer e integração, não dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, mas não oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem, e não possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

Ao se analisar o PPC (2017) e a biblioteca, notou-se que o acervo físico está tombado e informatizado, e estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares, e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Porém, não foi encontrado relatório público que esteja referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados

que suplementam o conteúdo administrado nas UC. Não foram encontradas evidências que o acervo seja gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Notou-se que o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos, porém, não há disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico. Entretanto, não há evidências da participação dos alunos em intercâmbios nacionais e internacionais.

No Projeto de Pesquisa, avaliamos a necessidade de contratação de novos professores para o curso de Filosofia, 2 para o Curso de Filosofia de Caicó e no mínimo 4 para o Curso de Mossoró, com a finalidade de permitir maior diversidade de pensamento e a possibilidade de saída dos docentes para estágios Pós-Doutorais ou mesmo atualizações em sua área. Através de um exame dos lattes, não há professores com Estágios Pós-Doutoral ou mesmo cursos de atualizações recentes.

Em relação ao PPC, se mantém desde 2017. Nele percebemos que não há uma preocupação com a Curricularização da Extensão que nada mais é que a implementação da garantia de um percentual mínimo na carga horária dos cursos para as atividades de extensão, em atendimento à Resolução (Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7/2018). Contudo, nota-se que as ações nesse sentido já se perfazem e que há uma preocupação na reformulação do PPC e na curricularização: “quanto à extensão, essa situação tende a melhorar consideravelmente quando da implementação do novo PPC, em que se prevê a Curricularização da Extensão”.

O PPC também não traz qualquer referência a portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que foi revogada pela Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, revogada pela Portaria MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que versam sobre a introdução, na organização pedagógica

e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

Salienta-se que a Portaria não obriga a implementação, e que a mesma mantém as demais condições da Portaria de 2001, nos aspectos pedagógicos, e parte da estrutura dos requisitos avaliativos da portaria revogada 1.428/2018, especialmente no que tange ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), bem como da “velada” exigência do conceito em indicadores avaliativos isolados de metodologia, atividades de tutoria, AVA e TICs.

É importante deixar claro que a portaria aponta a obrigatoriedade no cômputo das atividades extracurriculares que utilizem de metodologias EAD, mas refere-se ao caput do artigo 2º que prevê a oferta na “organização pedagógica” e “curricular” dos cursos de graduação. Deixa uma lacuna sobre quais atividades, geralmente, de iniciativa de cada Instituição de Ensino Superior, mas que usualmente são aquelas atividades e experiências práticas que não integram o currículo. Por exemplo, trabalhos voluntários e sociais, atividades esportivas e culturais, projetos de iniciação científica, participação em empresa júnior, grêmios estudantis, intercâmbios ou outros. Pela normativa, ainda a se avaliar, sendo pela via da EAD, será considerado no cômputo dos 40%.

A atualidade mostra que se caminha mais para a oferta blended (convergência de tecnologias da EaD para a educação presencial) dos cursos superiores, e em breve a discussão sobre a distância ou presencial, será superada em vista das metodologias aplicadas à educação. Enfim, a oferta mista, agregando metodologias que propiciem a aprendizagem de fato é o tema do momento. Segundo Guarezzi (2009, p. 86), “a fronteira entre a modalidade a distância e a modalidade presencial encontra-se cada vez menos nítida”

É evidente o aumento crescente da modalidade EaD na formação universitária no Brasil. De acordo com o Censo Nacional da Educação Superior de 2020 (INEP, 2022) o número de matrículas na modalidade a distância atingiu mais de 2 milhões de alunos, representando uma participação de 24,3% do total de matrículas de graduação. Em contraponto, as matrículas em cursos de graduação presencial diminuíram 2,1% entre 2017 e 2018, sendo que, na modalidade a distância, houve uma

variação positiva de 17,0% no mesmo período. Num período de dez anos – entre 2008 e 2018 -, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 182,5%, enquanto na modalidade presencial o crescimento foi apenas de 25,9%, evidenciando o crescimento exponencial da EaD. Contudo, é importante assinalar que ainda 90% dos cursos de graduação nas universidades são na modalidade presencial (INEP, 2022).

Esta facilidade gerada pela flexibilidade da EaD não se limita ao exercício da docência, mas também na atuação do aluno que pode organizar seu tempo e espaço à sua participação nas tarefas propostas.

Neste sentido, Silva, Falcão e Torres (2014) pontuam que essas experiências convocam as IES a pensar meios de os professores vivenciarem de outras maneiras os processos de ensino, em consonância com as concepções de educação postuladas pelas instituições e pelos processos de formação ofertados aos docentes.

No entanto, esse movimento nem sempre é passível de realização, pois há entraves de cunho organizacional que precisam ser considerados e enfrentados para a qualificação da EaD, como os prazos com que se estabelecem os processos de oferta educativa e a instauração de processos singulares deste escopo, não como transposição do presencial. Neste sentido, o caráter mais recente e em expansão do EaD sugere a avaliação e a qualificação sistemática das práticas e dos procedimentos pedagógicos atinentes.

Não foi encontrado dado que haja, desde início do curso, conforme pede o Instrumento de Avaliação de 2017, Plano de Ação da Coordenação do Curso, compartilhado, publicizado com os documentos comprobatórios e os indicadores de desempenho da coordenação, apesar do coordenador administrar a potencialidade do corpo docente do seu curso, propiciando integração e crescimento.

É evidenciado pela Documentação pesquisada (Atas Departamental, Relatório Semestral interno, Currículos Lattes, entre outros) que os professores incentivam raciocínio crítico com base em bibliografia atualizada, além da proposta. Inclusive, foram evidenciadas ações e documentos que proporcionem o acesso a conteúdos atualizados da área e relacionando-os às disciplinas e ao perfil do

egresso. Também foram constatados trabalhos que incentivem a produção do conhecimento e grupos de estudo e de pesquisa e da conseqüente publicação. Contudo, é necessário promover e divulgar atividades que possam expressar a responsabilidade social do curso, mesmo fora da sede do Campus.

Não foram encontrados, para o Curso de Filosofia, os indicadores de: inserção no mercado, proveniência e ocupação dos egressos, demanda de abertura para vagas em lato sensu para que se possa mostrar a real necessidade social e importância regional do curso;

Um dos grandes desafios do Curso de Filosofia de Caicó será a sustentação no oferecimento da filosofia presencial em relação a outros de IES que oferecem a Filosofia de forma EaD na cidade de Caicó. Hoje, segundo os dados do EMEC, existem 9 cursos EaD sendo oferecidos em Caicó, com uma mensalidade que vai de R\$ 89,90 a R\$ 210,80. Perpassou-se os PPC dessas IES e notou-se que o papel da Educação a Distância, não mais se constitui como mais um ferramental educacional, mas novo projeto político de Educação, em que a capacidade de nos posicionarmos criticamente é que nos permitirá utilizar os recursos tecnológicos como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. Apesar de ser pago, essas IES tem um total de 445 alunos (cf. EMEC, 2022).

Os PPC dessas Instituições estão atualizados, o mais antigo de 2021. Temos, em contra partida, que o PPC do Curso de Filosofia de Caicó é de 2017, ou seja formulado antes do Instrumento de Avaliação Vigente. Faz-se necessário a feitura de um novo PPC que contemple a nova legislação vigente e acompanhe o Novo Instrumento de Avaliação que nascerá da Portaria nº 921 de 13 de outubro de 2022. Podemos notar, na análise documental, que há discussões no Departamento no sentido de reelaboração do PPC. Contudo, o novo PPC não deve ser disposto, apenas, para atender aos requisitos legais da construção do documento. Ele deve considerar uma construção coletiva e ideológica regional, nacional e internacional.

Deve ainda refletir o interesse do grupo que o implementará (educadores, discentes e sociedade), o que resultará efetivação do proposto no documento. Não se pode mais pensar na formação de professores regionalmente, há de se pensar mundialmente. Uma pergunta: hoje o Curso, se adequaria em receber um estudante que viesse da USP, UFMG, UFPE, UVA, ORFORD, UEA, Gregoriana de

Roma, Universidade de Paris I? Uma abordagem transversal da filosofia no PPC poderia favorecer a formação integral do egresso. Lembremos que a construção de um PPC não pode estar cerrada em reuniões ou salas ou, ainda, a dois ou três, mas “pressupõe o envolvimento de diferentes instâncias que atuam no campo da educação e a consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar” (Veiga, 2001, p. 46). O que se espera é o desenvolvimento de práticas pedagógicas conscientes e intencionais, com vistas à transformação social, através de uma autonomia e um compromisso dos diferentes protagonistas (estudantes, professores e funcionários) nos processos de decisão.

O campus de Caicó, não pode se manter isolado dos outros Campi da UERN, nem isolado em si mesmo que não possa vislumbrar as novas propostas educacionais para a filosofia que nasce a um ritmo acelerado. Ao contrário, deve buscar a união em vista do fortalecimento educacional no RN. Há de se notar que a introdução de disciplinas não presenciais no currículo do ensino superior, regulamentada pela Portaria nº 2.253/2001, possibilita repensar a EAD como uma “estratégia na construção de uma educação de qualidade” (Correia, 2008).

Claro que tudo isso deve ser pensado diante de um projeto pedagógico que preveja a superação de vários desafios, tipo: o desafio da flexibilidade, da autonomia do alunado, do uso da tecnologia como mediatizadora de uma relação biunívoca, interativa, do pensar, ao planejar com base numa proposta construtivista. Ao tentar reformular o PPC do Curso, o Departamento tem que ter em mente as velozes transformações tecnológicas que impõem um ritmo diferente à práxis de ensinar e do aprender. E mais ainda que o processo de Ensino-aprendizagem do estudante requer uma tomada de consciência sobre o seu papel de que a garantia da aprendizagem está nele próprio e não no educador ou na tecnologia.

Por fim, o grande desafio, depois dos 20 anos de curso nessas terras áridas, mas férteis de saber, perpassa pela melhora na estrutura física e a implementação de um mestrado e doutorado próprios, que venham a formar os egressos. O mestrado que hoje se tem é profissional e uma iniciativa da ANPOF e da Universidade Federal do Paraná.

O curso em questão tem formado com louvor os professores de filosofia do Seridó. Mas, a implantação desses dois *Stricto Sensu* a nível acadêmico e não profissional seria de fundamental importância para a área da pesquisa e uma consolidação da filosofia na Região do Seridó.

Não se pode isolar a Universidade dentro dos muros. Não se pode petrificar o pensamento em assuntos e estudos que já estão estagnados sem dispor aos discentes uma gama de teorias, estudos e inovações da contemporaneidade. É necessário que a Universidade se oriente pela ideia de movimento rumo à produção acadêmica alternativa.

Mais do que nunca, há de se escutar o clamor e o que a sociedade requer para os tempos atuais, para que se faça um desenvolvimento educacional, no qual as competências interessam a todos, não somente aos educadores, que tem seus trabalhos assegurados pelo concurso que fizeram, mas, também do mundo do trabalho e educandos – na perspectiva de um ensino significativo que visa transformar a sociedade por meio da Educação.

Se não for dessa forma, a filosofia será apenas uma teoria vazia e sem ação. Lembremos que o nada se nadaifica, pois, é o nada que se coloca acima do ente determinado e causa o seu velamento. É o nada que coloca em movimento a busca pelo ente, isto é, uma busca própria do saber científico que deixa escapar o elemento que nadaifica o ente, ou seja, o nada.

## CONCLUSÃO

É indiscutível o papel da Diocese de Caicó e, mais ainda, da UERN na instalação do Curso de Filosofia e, por conseguinte, na expansão do ensino superior na Região do Seridó. Foi acertada a criação do curso filosófico, pois esse pode contribuir na educação do outro para ser outro, lançando-se ao desconhecido. A própria via educacional adotada, mostrou seu total abdicar de qualquer poder de controle da formação daquilo que podia vir a ser criado.

A UERN não pode fechar os olhos para a potencialidade educacional que existe na Região do Seridó. Os investimentos, com todas as dificuldades existentes, devem ser realizados na infraes-

trutura, na abertura de novos cursos, na contratação de professores, no chamamento de professores colaboradores que possam dar a sua contribuição para formação dos alunos (a UERN tem que aproveitar os egressos que tenham mestrado e doutorado e convocá-los para responsabilidade formativa das novas turmas como colaboradores. Não pode ignorar que aqueles foram frutos daquela casa) e celebrar convênios nacional e internacional no âmbito da filosofia.

Diante de toda história educacional promovida a princípio pela Diocese de Caicó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sendo que esta última, deveria levar novos cursos para a região como: Letras (Português, Letras Espanhol, Letras Francesa), Música, Administração, Jornalismo, Ciências Biológicas, Química ao nível de graduação, pois há uma demanda reprimida dessas áreas. Em relação ao *Latto Sensu* – Especializações em Ensino da Filosofia, História da Filosofia, Problemas de Filosofia (Medieval, Moderna e Contemporânea). No âmbito do *Stricto Sensu* um mestrado próprio ou em conjunto com outra IES sobre – Filosofia e Ensino, Ética, História da Filosofia, Política. Há uma potencialidade enorme no corpo docente para realização desses novos passos. Porém, há de se dar a estrutura necessária a essa realização.

Falou-se em três momentos educacionais no Seridó, cabe agora ao Campus da UERN proporcionar o quarto momento, que é a implantação de cursos de mestrado e doutorado na Região, ligados aos cursos existentes e trazer novos cursos de graduação para que possa ampliar a oferta do ensino superior. Nessa empreitada, o Departamento de Filosofia poderá contar com a ajuda dos egressos do curso e seus conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, INEP/MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/ov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. EMEC 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 maio 2020.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto PL 3178/1997. Altera dispositivos do art. 36 da Lei n Q 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoes>; <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD07JUN1997.pdf#page=73>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6303.htm). Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior: Sinopse Estatística – 2020. notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 492/2001: aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC/CNE, 3 abr. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 1.615, de 31 de maio de 2002, publicada no Diário Oficial da União, de 3 de junho de 2002, dispõe da autorização de funcionamento do Curso de Teologia na Faculdade Eugênio Sales, mantida pelo Colégio Diocesano Seridoense.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União nº 239, de 11 de dezembro de 2019 – Seção 1– pág. 131 Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.222, de 27 de dezembro de 2019, dispõe sobre o Descendenciamento da Faculdade Eugênio Sales, mantida pelo Colégio Diocesano Seridoense.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a oferta de carga horária a distância em disciplinas presenciais. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port4059-2004.pdf> BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Portaria MEC nº 921, de 13 de outubro de 2022. Diário Oficial da União publicado em: 14/10/2022 - Edição: 196 - Seção: 1 | Página: 90 Dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2022/10/portaria-n921-13-outubro-2022.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

CNPQ. Currículo do sistema de Currículos Lattes. Informações sobre os alunos concluintes da turma de 2002.2. Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 24 ago. 2022.

COMPANHIA DE JESUS. Ratio Studiorum: o método pedagógico dos jesuítas. Tradução de Leonel Franca. O método pedagógico dos jesuítas. São Paulo: Agir, 1952.

CORREIA, Juliane, 2007. O Cenário Atual da EAD In: SENAC. Curso de Especialização em Educação a Distância-vol.1 versão 4.0,2007.

DANTAS, João Agripino. [correspondência] Destinatário Prof. Marcio Pacheco. São João do Sabugi-RN, 06 de agosto de 2004. 1 carta pessoal. Autografada.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Decreto 19.176 de 10 de junho de 2006. Reconhecimento do Curso de Filosofia.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura Conselho Estadual e Educação. Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Central. Processo nº 66498/2014-2/SEEC/RN.

GUAREZI, Rita de. Cássia Menegaz et MATOS, Márcia Maria de. A educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpx, 2009.

INSTITUTO CARDEAL EUGÊNIO SALES. Ata de inscritos do vestibular, 1999.

INSTITUTO SUPERIOR CARDEAL EUGÊNIO SALES. 2ª ATA DE REUNIÃO COM OS ALUNOS, 2001.

INSTITUTO SUPERIOR CARDEAL EUGÊNIO SALES. 3ª ATA DA REUNIÃO DOCENTE DO ICS, novembro, 2001

INSTITUTO SUPERIOR CARDEAL EUGÊNIO SALES. Plano Político Pedagógico, 2000. 85p.

INSTITUTO SUPERIOR CARDEAL EUGÊNIO SALES. Plano Político Pedagógico, 2001. 96p.

INSTITUTO SUPERIOR CARDEAL EUGÊNIO SALES. Planos de Ensinos, 1999- 2001. 45p.

JASPERS. Karl. Filosofia: desde el punto de vista de la existencia. México: Fondo de Cultura Económica, 2011.

PACHECO, Marcio de Lima. A formação de professores de filosofia para o estado do Rio Grande do Norte: a aposta na filosofia diante da LDB e da volta da filosofia ao Ensino Médio. Porto Velho: Projeto de Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia, 2015, 15p.

PACHECO, Marcio de Lima. Carta a Dom Jaime Vieira Rocha. Datada de 03 de março de 2001.1. Carta pessoal-autografada. Caicó: 2001.

PACOMA, Relatório de viabilidade de implantação de cursos de graduação e Stricto Sensu na área da Saúde na Região do Seridó, 2017, 95p.

PLATÃO. Protágoras. Fortaleza: UFC, 1986.

RICOEUR, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2007, p. 71.

SILVA AN, Santos AMG, Cortez EA, Cordeiro BC. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Ciênc. Saúde Colet. 2020; 20(4), p.1099-1107. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>

SILVA, A. K. L. da; FALCÃO, J. T. da R.; TORRES, C. C. Perfil socioprofissional do professor de EAD (Ensino a Distância) em Natal (RN) Psicol. argum;32 (78):117-125, jul.-set. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-62852>

SILVA, Francisco de Assis Costa da et PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. O latim do Missale Romanum: uma análise e comparação das mudanças das fórmulas latinas nos Missais anteriores a 1969 e de Paulo VI. Caicó/RN, Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales. Vol. 2, 2001, p. 09-38.

SILVA, Francisco de Assis Costa da; PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. A tradução do Missale Romanum para Língua Portuguesa: Um estudo de termos incorretos utilizados na tradução de 1970, 1983, 1997. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales. Caicó/RNS, Vol. 1 1999 (p. 08-40)

SILVA, Francisco de Assis Costa da; PACHECO, Marcio de Lima Pacheco. O latim utilizado nos Breviarii de Pio X, Pio XII e João XXIII: Concorrências e Discordâncias. Revista de Filosofia e Teologia do Instituto Cardeal Eugênio Sales. Caicó/RN, Vol. 2, 2000, p. 12-29)

SOBREESTUDAR, Primeira turma de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. PhD. Marcio de Lima Pacheco. YouTube Sobreestudar, 06 de dezembro de 2010. Disponível em: <https://youtu.be/KFRSbEFgXFI>. Acesso em: 28 ago. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. CONSEP. Resolução nº 35/2001, de 02 de agosto de 2001. Dispõe sobre o Funcionamento do Curso de Filosofia na Cidade de Caicó-RN. Mossoró: Conselho Universitário, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Convênio celebrado para Funcionamento do Curso de Filosofia, de 02 de agosto de 2001. Dispõe sobre o Funcionamento do Curso de Filosofia na Cidade de Caicó-RN. Mossoró: Conselho Universitário, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Decreto do Governo do Estado nº 19.176 de 10 de junho de 2006. Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Filosofia na Cidade de Caicó-RN. Mossoró: Conselho Universitário, 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, 2017. 200p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. RELATÓRIO GERAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL SEMESTRE REFERÊNCIA 2021.2. Departamento de Filosofia Caicó. Disponível em: [http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2022/08/Relatorio\\_15975481\\_Relatorio\\_do\\_Ensino\\_Remoto\\_Emergencial\\_2021.1.pdf](http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2022/08/Relatorio_15975481_Relatorio_do_Ensino_Remoto_Emergencial_2021.1.pdf). Acesso em: 13 jul. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma Construção possível. 12 ed. Campinas: Papirus, 2001.

VIEIRA, Dom Jaime Rocha. Carta Pessoal ao Prof. Marcio Pacheco. Datada de 06 de agosto de 2001.1. Carta pessoal-autografada. Caicó: 2001.